

Ata da Vigésima Primeira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezesseis de setembro de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Sr. Rodrigo da Silva Blanco para proferir o seguinte texto: Salmo 99(100) versículos 2-5: “Aclamai o Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria, ide a ele cantando jubilosos! Sabei que o Senhor, só ele, é Deus, Ele mesmo nos fez, e somos seus, nós somos seu povo e seu rebanho. Entrai por suas portas dando graças, e em seus átrios com hinos de louvor; dai-lhe graças, seu nome bendizei! Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, sua bondade perdura para sempre, seu amor é fiel eternamente!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a Leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura, na íntegra, do ofício do Sr. Prefeito, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foi lida a ementa do Ofício SEGOV n.º 0592/2014, dando resposta ao Requerimento n.º 081/2014 do Sr. Gerson Antonio e Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre

quantidade de multas que foram aplicadas em Jaguariúna, no período de janeiro de 2013 a março de 2014, pelos Guardas Municipais, Policiais Militares e Radares, entre outras questões. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando a creche do Jardim Europa será inaugurada; 2. Dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando as obras de reparos, manutenção e melhorias serão realizadas no Parque Maria Stela Bianco Torres (Parque da Nona), no bairro Roseira de Cima; 3. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o gasto estimado para a criação de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Tanquinho, entre outra questão; 4. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal, informações sobre o gasto estimado para a criação de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Bom Jardim, entre outra questão; 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal, informações sobre o gasto estimado para a criação de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Cruzeiro do Sul, entre outra questão; Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal a construção de uma lombada na estrada das Duas Marias, próximo ao Sítio Zaparoli; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal concretização dos projetos da Casa da Memória Padre Gomes: colocação do busto do Coronel Amâncio Bueno, na Praça Umbelina Bueno e estudo e transladação de seus restos mortais de Campinas para um monumento na cidade; 3. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal pavimentação asfáltica na rua que dá acesso ao Condomínio “Minha Casa Minha Vida” Jaguariúna I e II; 4. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal implantar acesso à internet sem fio – Wi-Fi grátis em toda a área urbana e rural do Município; 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal, ao Secretário Municipal de Segurança Pública, ao Comandante da Polícia Militar e ao Delegado de Polícia aumento da ronda da Polícia Militar e da Guarda Municipal ao redor do Condomínio Jaguariúna I e II, e ações que visem o combate ao tráfico de drogas e criminalidade no local; 6. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal iluminação na quadra do condomínio Jaguariúna I e II; 7. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal consertar as

calçadas das ruas centrais da cidade, em especial, da rua José Alves Guedes e da Praça Umbelina Bueno; 8. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Avenida Emílio Marconato, nas Chácaras Primavera, sentido centro-bairro, nas proximidades do Distrito Industrial. Moções: 1. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane de apoio ao movimento que busca a inclusão da linguagem de Libras no horário político brasileiro; 2. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane de pesar pelo falecimento da menina Ana Vitória Debbani Alves Oliveira da Silva, ocorrido no dia 13 de setembro, aos 6 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Of.SGP nº 4751/2014 do 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo encaminhando Requerimento nº 1849, de 05/08/2014, da Deputada Heroilma Soares Tavares parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro; 2. Carta do Bispo Diocesano de Amparo, D. Pedro Carlos Cipolini agradecendo a Moção 051/2014 Do Sr. Ângelo Roberto Torres e Outros de congratulações e louvor aos Padres das Paróquias Santa Maria, Sagrado Coração de Jesus e Beata Irmã Dulce pelo Dia do Padre, comemorado em 4 de agosto, com especial atenção a D. Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo. 3. CE-RENOVAIS-181/2014 do Diretor Presidente da Renovias Concessionárias S/A dando resposta ao Requerimento nº173/2014 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando aumentar a faixa de desaceleração na altura do Km 130, da Rod Gov. Ademar Pereira de Barros, sentido Mogi Mirim-Campinas, acesso à Av. Guido Mário Tozzi (Estrada Municipal JGR-171), bairro Tanquinho, no Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando a creche do Jardim Europa será inaugurada, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando as obras de reparos, manutenção e melhorias serão realizadas no Parque Maria Stela Bianco Torres (Parque da Nona), no bairro Roseira de Cima, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao

Executivo Municipal informações sobre o gasto estimado para a criação de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Tanquinho, entre outra questão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal, informações sobre o gasto estimado para a criação de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Bom Jardim, entre outra questão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal, informações sobre o gasto estimado para a criação de uma Unidade Básica de Saúde no bairro Cruzeiro do Sul, entre outra questão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. William de Souza Silva - Zidane de apoio ao movimento que busca a inclusão da linguagem de Libras no horário político brasileiro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. William de Souza Silva - Zidane de pesar pelo falecimento da menina Ana Vitória Debbani Alves Oliveira da Silva, ocorrido no dia 13 de setembro, aos 6 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva que a passaram; tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, agradecendo aos nobres Vereadores pelas aprovações, pelos requerimentos e demais atos apresentados na Mesa da Câmara e também reforçou a situação da questão da Saúde do Município; disse que durante este período, rodando pela cidade, recebeu várias reivindicações e que ficava triste que não conseguia ver, ainda no Município, bairros tão antigos, distantes, e não havia políticas públicas, não havia um estudo, não havia um projeto dentro do Município, que visava atender àqueles bairros, principalmente, os mais antigos e os mais distantes; disse estarem próximos a um período eleitoral, promessas ocorreram na última campanha municipal e a população estava indignada com o processo político e confessava que com razão; disse que eles defendiam, tinham aí os seus deputados estaduais, senadores, governadores, candidatos a vários cargos nessas eleições próximas, muitas promessas, muitas expectativas, mas ficava triste que, após o período eleitoral, poucas coisas eram convertidas em benefício da população; disse que visando aí a questão da Saúde e aqueles requerimentos que ele fez em nome de alguns munícipes, e que ele colocava

aos Colegas Vereadores, e aos demais públicos presentes, que eles tivessem responsabilidades, nas próximas eleições de elegerem candidatos efetivamente compromissados com a Cidade e, principalmente, com a questão da Saúde que vivia o Município; disse que a população não via outra esperança a não ser esperar dos próximos candidatos soluções pela falta de medicamentos, falta de unidades de saúde, falta de médicos especialistas, demora na consulta e atendimentos e confessava que naquele período as coisas pareciam que aconteceria num passe de mágica, era tudo fácil, e que sabiam que não era, mas muitos candidatos aí se aproveitavam do momento eleitoral e aproveitava para deixar ali seu desabafo, que passava-se campanhas e nada se mudava; disse que as campanhas continuavam muito corrompidas, as campanhas continuavam muito caras, as pessoas ainda visavam lucros nessas campanhas; ressaltou que enquanto as campanhas continuassem sendo caras, não só nesta cidade, mas neste país, iriam ter este resultado que tinham do processo político; disse que tinham campanhas que os representantes, muitos poucos se comprometiam, tinham pessoas aí visando muitos lucros, vários candidatos, tinham pessoas que discriminavam outros candidatos, tinham essa pobreza de atitudes, uns denegrindo candidatos tantos da cidade, candidatos de fora, destruição de materiais, uns se colocavam mais importantes, e que ficava muito triste, tinha muitos candidatos que apareciam novamente no cenário e que ele compartilhava esse sentimento com os Colegas, candidatos que eram responsáveis pelo processo, incluindo negativo que existia na Município, e aparecia com a maior cara lavada como se nada tivesse acontecido e também os criticando como responsáveis por situações que eles passaram pelo período eleitoral e deixaram de herança neste Município e a população se colocava na sensação que nada acontecia; disse que estavam próximos ao segundo ano de mandato, e uma coisa que ele escutou muito forte de uma senhora muito antiga da Cidade: “o que foi aconteceu, efetivamente, Vereador, neste mandato seu, novo, com os demais Vereadores, desse responsabilidade para essas pessoas que estavam aí com a maior cara lavada criticando, e se colocando como salvadores da pátria”, complementou dizendo que eram pessoas sem critério nenhum, que iriam estar próximos do período eleitoral e tentando colocar situações distorcidas sem o mínimo de conhecimento da administração, querendo colocar balelas, muitas das vezes questionando as ações deles sem critérios, e esses sim, eram os devidos aproveitadores porque ele não via nenhuma dessas pessoas que se diziam próximos candidatos, pessoas que

falavam que estiveram na Casa, participando de audiências públicas, colocando situações de melhorias para a cidade, participando das questões que a população reivindicava, ficavam escondidos atrás de seus sofás, e que falar era fácil e colocar situações como se eles fossem os responsáveis pelo processo que se encontrava aí, era fácil, mas que ele via a Câmara, vazia nas audiências públicas, nas reuniões de Comissões, e via uma pobreza de atitude e ridículo o cenário político do Município, quiçá as questões partidárias! Disse que se utilizava daquele espaço para deixar ali o seu desabafo dessas próximas eleições, e que tinha certeza que tinha muitos Vereadores que se espelhavam em bons candidatos, e que deixavam sua mensagem à população, que refletissem, e que se existia vagabundos na Política, eles não ingressaram na Política por concurso público, eles ingressaram porque os senhores colocaram aquelas pessoas ali e foram eleitos, e que todos tinham responsabilidade de eleger pessoas que estavam efetivamente compromissados com a cidade e parar de ficar negando a política, e esperava que a população cada vez mais participasse da política e minimizassem esses aproveitadores que achavam que ingressar no processo político era sinônimo de riqueza e só ficava rico na política bandido, que a política não era para ficar rico e sim para administrar o interesse das pessoas, e que esse era seu desabafo, diante de um cenário ridículo que ele via no processo político, e candidatos, futuros candidatos e atuais candidatos sem critério nenhum, não respeitar a dor das pessoas, a situação que se encontrava o Município, dívidas que foram passadas, situações atuais e sequer discutir políticas públicas, tão pouco participar com eles, aqui de melhorias e soluções para a cidade, ficavam escondidos como covardes, falando nas costas e não utilizavam a Câmara Municipal como meio de recebimento, de proposições, de opiniões, enfim, dentro do estado democrático da função que existia a Câmara Municipal; disse que era a sua colocação, agradeceu pela atenção de todos, desejando que tivessem, nas próximas eleições a vitória dos melhores candidatos e que pudessem trazer o melhor e um número maior de benefício para a população e pudessem contribuir, também, independente de questões partidárias, com a Prefeitura, das funções importantes que os próximos cargos estavam à disposição para a população; agradeceu pela atenção de todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abrucez que cumprimentou a todos, dizendo que dava para resumir em tudo o que o Colega Vereador falou que para uns política era só a primeira parte, que era a campanha, a democracia exigia que eles tivessem política eleitoral, ela era necessária, precisava da

política eleitoral porque a democracia dava liberdade para que todos fossem candidatos, e que todos pudessem escolher livremente, e depois tinha a segunda parte que era exercer o cargo com dignidade, com coerência, com respeito, com respeito à Constituição e, principalmente, com respeito à população; disse que uma grande parte entendia que a política era só a primeira, que bastava ser só a primeira, que bastava ganhar uma eleição que ele já era político, que já estava satisfeito, e no momento que ele assumia o cargo a que ele foi eleito, ele começava a pensar, novamente, na próxima eleição, aí ele trabalhava só em função da próxima eleição; disse que só tinha um jeito para corrigir isso: era a própria população; era ela que escolhia, era ela que fazia, era ela que mandava nesse processo; disse que precisava-se regulamentar melhor a questão do financiamento da campanha porque as grandes empresas, e parecia-lhe que este era o último ano que as empresas poderiam financiar campanhas, e que iria ter que ser assim: precisava-se de algum dinheiro para fazer campanha, mas não precisava desse dinheiro milionário; fazia-se os bônus e se recebia a contribuição vendendo esses bônus para fazer a campanha normal, porque o melhor da campanha era o candidato, e que ficava aí, o protesto era válido, e neste tempo, nesta temporada, que a temporada de eleição, ele achava que o pessoal deveria refletir muito; a seguir disse que gostaria de fazer uma ressalva pequenininha, que há mais de um ano ele tinha pedido pela Câmara, e que ele pediu e outros Vereadores, endossaram, que eles pediram uma placa de uma rua sem saída, uma coisa simples, e que gostaria de dizer para todos que a placa, finalmente, foi colocada, e que agora o problema sério da “rua sem fim”, que ficou famosa na Casa, já estava resolvido; agradeceu; houve risos no Plenário; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, primeiramente, agradecendo a Deus por estarem ali naquele dia, agradeceu aos pares pela aprovação de sua indicação, e concordava com o nobre Vereador Zidane, e disse que ele, Neguita Torres, era da cidade, era candidato a deputado estadual, e que via que cada Vereador, por questões partidárias, tinha seus compromissos com o seu partido ou com aqueles que desejaram trabalhar na cidade; disse que esta cobrança dos Deputados eles tinham começado já no começo do mandato, quando convidou o Gerson para eles se reunirem com os Deputados, estiveram reunidos várias vezes com o Deputado Carlos Sampaio, que ajudou e ajudava muito a cidade; disse que via assim, que nas eleições eles, realmente, precisavam votar, tinham que votar, e como o nobre Colega Adilson

falou, era na urna que se dava a resposta, e Jaguariúna, por incrível que parecesse, nas próximas eleições, ela tinha condições de colocar um Deputado da cidade dela lá, ou ele ou o outro candidato da cidade, mas Jaguariúna tinha condições de colocar, mas, infelizmente, não era assim, pois o dinheiro ainda acabava mandando em tudo, haja visto eles passarem nas rotatórias, onde ele foi notificado para tirar suas placas, respeitou a notificação, tirou, porque ele não tinha oito mil reais para pagar de multa, mas os outros candidatos que foram notificados e as placas continuavam nas avenidas, eles tinham o dinheiro para pagar a multa, e que ele não tinha; disse que, juntamente, com o Deputado Carlos Sampaio, que ele sentia não poder dobrar com ele, pois não era do seu partido, mas ali eles viam o coração, que muito ajudou na cidade, e que foram quase um milhão e meio de verbas, só por ele mandado para Jaguariúna, e o trabalho estava aí, disse ao Vereador Zidane; tinham uma ambulância trabalhando na cidade, tinham verba para o Hospital, verba para a APAE, verba para o Lar Feliz, reforma da Escola do Dom Bosco, construção de duas escolas estaduais, que começavam no início do ano, duas creches, uma Etec, na qual o Zidane, o Adilson, também, o Romilson, o Gerson, estavam juntos nesta luta para conseguir que os Deputados trouxessem as coisas para cá, porque os Deputados tinham condições de trazer, eles tinham as emendas parlamentares, onde eles foram até cobrados pelo Secretário da Educação, e que estavam ali o Adilson e o Gerson que podiam concordar com ele, e o Secretário perguntou se só naquele momento que eles iam, e falou para o Secretário de Educação do Município, mas só naquele momento que eles foram lá pedir a escola e a creche, e que elas tinham que ser inauguradas agora, mas que eles estavam há dez meses, confirmou com o Vereador Gerson, tentando uma audiência lá com o Secretário de Educação, onde eles foram bem atendidos; disse que na questão da Saúde, como o Vereador questionou, falou que assinava embaixo, e que, realmente, quando a Saúde e a Educação estiverem bem, podia ter certeza que tudo iria bem; agradecia verba do Governo Federal que veio; foi inaugurado o posto de Guedes, iniciou-se a construção na Administração anterior, apesar do local, mas para atender àquela região, e que de frente eles sabiam que estaria vindo ali mais habitação, de frente com o posto de Saúde, e que ele iria ficar numa região boa, e que já estava em fase de terminar o posto de Saúde do Zambom, o posto de Saúde do Roseira de Cima, na qual muito brigou na Casa, no outro mandato seu, e que graças a Deus saiu o posto de Saúde, estava construindo lá no Roseira de Cima, e com certeza muitos viriam, mas ficava ali



seu desabafo a todos eles, e mais uma vez pedia a todos: Jaguariúna tinha condições de ter um filho dela na Assembleia Legislativa para crescer ainda muito mais; desejou boa noite a todos, agradeceu a cada um deles, e pediu que Deus os abençoasse; a seguir tomariam a palavra os Srs. David Hilário Neto e Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, dizendo que voltava na tribuna para estar falando do show que teve no aniversário da cidade, show este que o próprio Secretário falou que foi feito em data errada, com certeza, porque o Parque ficou vazio e os cofres da Prefeitura, também, porque foram mais de cinquenta e três mil gastos com um show que não foi ninguém lá para estar vendo, enquanto isso, como o Adilson tinha falado, e disse ao mesmo que ainda bem que a placa dele saiu, porque no bairro Roseira de cima, na rua Macieira tinha quatro mourões faltando lá na praça, desde o ano passado, (alguém do Plenário o corrigiu, dizendo que era a rua Laranjeira), e todos pediram, o Magrão pediu, o Neguita pediu, levou lá e até, hoje, foi a própria Prefeitura mesmo, esta gestão que foi lá e recuou o portão, recuou para o ônibus estar virando lá, e até aquele dia não colocaram quatro mourões lá, e que achava que era ridículo isso, porque ficava aberto o Parque, ficava um vigia lá, mas o vigia, com certeza, não iria ficar vigiando aquele portão, ele iria ficar lá na portaria e ficar perto do Parque, e outras coisas, também, tábuas lá no parquinho onde as crianças brincavam, e que até uma mãe mandou para ele, na semana anterior, o perigo das crianças machucarem o pé e isso não era feito, e enquanto isso, gastava-se dinheiro; disse que se não tinha dinheiro, não se fazia festa, e que ele era dessa forma, se ele não tinha dinheiro, ele não ia viajar, não ia fazer festa; comentou que teve, na quinta-feira, que foi teoricamente de graça, e que não foi tão de graça porque a Prefeitura cedia médico, cedia a Prefeitura para o Rodeio, cedia, enfim, um monte de coisa, de graça, teoricamente, mas não era nada de graça, tudo era pago, porque se não pagava com dinheiro, pagava com ambulância, pagava com médico, pagava com enfermeiro, pagava com tudo, máquina trabalhando, e que lá nada era de graça, não era para acharem que era de graça, porque não tinha nada de graça ali; disse que era preciso rever tudo isso daí, e que se fosse para falar que não tinha dinheiro, que não gastasse com nada, gastasse com a população, que a população que os elegeu, e a população que precisava que o dinheiro fosse investido nela, e ela que pagava o imposto, e que então, não era para investir em festa particular, já investiu no ano anterior com Carnaval, em duzentos e cinquenta mil naquela empresa de alimentação, e até aquele dia

ninguém tinha visto aquele dinheiro, a festa, também, furada que teve lá, e que não deu ninguém de público naquela festa, e era o dinheiro do povo que ia, e que era isso que precisava rever, e se queria parceria, era para trabalharem em prol do povo, agora se fosse para ficar gastando dinheiro com festa particular e o povo ficar chupando o dedo, aí não dava para ajudar ninguém; disse que fechava-se a UPA dizendo que iria reformar e até aquele dia não tinha começado aquela reforma; o Ministério da Saúde falava que tinha dado o prazo de quarenta e cinco dias, que a Secretária de Saúde mandou um email falando que em trinta dias estaria reaberta a UPA e que foram falar com a Secretária de Saúde, ela falou que isso não ocorreu, que ela não mandou email nenhum, e que a vontade dela era que abrisse logo, só que não sabia quando que iria abrir; disse que só de boa vontade o inferno estava cheio de boa vontade; disse que ela falou que era contra o fechamento da UPA, e se era contra por que que fechou, perguntou; batesse o pé, era Secretária de Saúde; era contra? Disse que não adiantava ser contra e apoiar, e que falou que ela foi lá e que não foi ela que fechou, mas foi ela quem acompanhou os peritos lá, e que ele e o nobre Vereador Magrão falaram para ela, que se ela era contra e tudo, por que foi lá? Deixasse o Sr. Manoel, o Laércio ir lá, e que ela disse que era Secretária e tinha que ir, e então, que não falasse que era contra; se era contra, não fosse; disse que se ele era contra uma coisa, ele não iria lá, iria lá e estaria fechando, os peritos estavam aí, ele era contra e estaria lá, batendo palma?! Disse que tudo isso era preciso rever, a população estava aí, faltava sinal de pare, andava-se nos bairros afastados, no Europa, São José, placa, enfim, faltava tudo, e se estava faltando um monte de coisa, iria gastar cinquenta e três mil reais com show, iria investir em festa particular? Disse de investirem na população, no povo, que o povo que precisava; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Alfredo Chiavegato Neto que a passaram. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento

Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria, daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia sete de outubro de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Presidente**

**Vereador Adilson José Abracez**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Primeira Secretária**

**Vereador Ângelo Roberto Torres**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.  
Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

